

A LEGISLAÇÃO NORTEADORA DE UMA EDUCAÇÃO FOCADA NAS DISCUSSÕES SOBRE A DIVERSIDADE E IDENTIDADE NOS MUNICÍPIOS DE MACEIÓ E MARECHAL DEODORO.

Eryka Karollyna Leite dos Santos¹

Lara Patrícia Martiniano Araújo²

Anderson Silva Santos³

Valéria Campos Cavalcante⁴

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar de que maneira as escolas públicas do Estado de Alagoas estão considerando as Diversidades, Identidades e realidades dos estudantes nos seus Projetos Políticos Pedagógicos – PPPs, e conseqüentemente, nos planejamentos escolares, após implementação da Base Nacional Comum Curricular -BNCC. Para tanto, recorreremos as escolas públicas situadas nos municípios de Maceió, Marechal Deodoro e Penedo¹. Considerando que a Base Nacional Comum Curricular é lei, sob norma da Resolução (CNE/CP N° 2/ 2017. DF: MEC/CNE, 2017) na condição de currículo oficial, que está provocando reformulações nos PPPs, Planejamentos, e sobretudo nos Currículos das instituições de ensino em Alagoas, (entre os anos de 2019-2020). Considerando a pandemia do COVID 19, 2020/2021, estudamos a política vigente, tomando como documento de referência: a BNCC e os documentos que norteiam a educação escolar em Alagoas nos municípios investigados, neste momento pandêmico, observando se os mesmos contemplam as Diversidades, Identidades e realidades dos estudantes. Diante dessa problemática, apoiamos-nos em uma abordagem de pesquisa qualitativa (ANDRÉ e LUDKE; 1986), procedendo a análise por meio da técnica metodológica de análise documental dos PPPs e dos Planejamentos dos/as educadores/as de escolas públicas. Foram considerados como base teórica em nossa investigação: Arroyo (2012, 2003), BNCC (2017), Candau (2008), Libâneo (2001) entre outros autores, que nos auxiliaram em nossa discussão temática. A partir dos resultados alcançados, ambiciona-se expandir o debate sobre a relevância de se incluir nos Planejamentos escolares e Projetos Políticos Pedagógicos das escolas públicas de Alagoas uma discussão que garanta, para além da BNCC, a afirmação da Identidade, os saberes e as Diversidades dos sujeitos nos currículos escolares.

Palavras-chave: Planejamentos escolares, Projetos Políticos Pedagógicos, Escolas Públicas, BNCC.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira as escolas públicas alagoanas estão contemplando em seus Planejamentos e nos PPPs as Diversidades, Identidades e realidades dos estudantes, mesmo diante das indicações curriculares da Base Nacional Comum

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, eryka.santos@cedu.ufal.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Araujo.lara.ma@gmail.com;

³ Mestrando em Educação da Universidade Federal de Sergipe - UFS, santos.andersonsilva.02@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, vccavalcante@hotmail.com.

Curricular (BNCC) e da situação imposta pela pandemia do COVID 19, 2020/2021. Estudamos a política vigente, tomando como documento de referência a BNCC e os documentos, que norteiam a educação escolar em Alagoas nos municípios Maceió, Marechal Deodoro e Penedo.

Entendendo que “afirmativas sobre identidade e diferença envolvem afirmações, não explicitadas, sobre outras identidades diferentes da nossa. Ou seja, a identidade depende da diferença, a diferença depende da identidade” (CANDAU, p. 43, 2013), há então urgência sobre essa discussão coletiva e participativa no ambiente escolar em respeito às diversidades, para uma educação não excludente e com caráter emancipatório. Ademais, as discussões sobre as Diversidades e Identidades dos sujeitos contestam as possíveis hierarquias que espelham as hierarquias da sociedade no ambiente escolar, que acarretam silenciamentos sobre os diferentes, entendendo que “O processo da produção da diferença é um processo social, não algo natural ou inevitável. Mas, se é assim, podemos desafiá-lo, contestá-lo, desestabilizá-lo” (CANDAU, p. 44, 2013).

Com isso, o desenvolvimento de uma educação da/para a Diversidade está associado ao pensamento expressado por Freire (1997) no livro *Pedagogia da Autonomia*, quando descreve como um dos saberes necessários à prática educativa crítica – “necessidade de criticar a cultura existente como um pressuposto básico para a instauração de uma nova cultura”; pois bem, ao mencionarmos a amplitude da identidade e seus mais variados conceitos, é imprescindível considerar que a construção da identidade define o sujeito na sociedade, a partir de alguns aspectos sociais, sejam eles políticos, profissionais, aspectos de gênero, etnias, pontos etnocêntricos.

Portanto, acreditamos que as relações entre Educação, Diversidades e Identidades devem ser discutidas nas escolas públicas, para que se consiga avançar na relação interdisciplinar entre saberes. Para isso, é necessário que a escola se preocupe com o desenvolvimento de um sistema de ensino interconectado com os problemas da sociedade, abolindo a velha estruturação de um ensino fragmentado e descontextualizado da realidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho teórico e recorre a utilização do método qualitativo interpretativo, baseado na técnica da análise documental, visto que, é considerada adequada e produtiva e considera as complexidades e as múltiplas dimensões do tema em questão. Para Minayo (1995),



A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações de processo e dos fenômenos que podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, p. 21-22, 1995)

Diante da tentativa de abordar e definir a importância dos dados por meio de documentos se faz relevante refletir que:

Esta técnica busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse. Como exemplos gerais de documentos, podem ser citadas: as leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, arquivos escolares, circulares, [...] se recomenda o seu uso quando o pesquisador se coloca frente a algumas situações básicas: quando o acesso aos dados é problemático; quando se pretende ratificar e validar informações obtidas por outras técnicas de coletas (LUDKE, ANDRÉ, p. 46, 1986).

Segundo Gomes (2007), a pesquisa documental está para além da técnica, pois considera quatro dimensões que demarcam essa diferenciação, quais sejam: a epistemológica, pois a partir de um modelo de ciência se avalia se uma pesquisa é ou não científica; a teórica, que considera os conceitos e princípios que orientam o trabalho interpretativo; a morfológica, uma vez que se estrutura sistematicamente o objeto de investigação e, por último, a técnica, que se ocupa do controle da coleta de dados e do necessário diálogo entre eles e a teoria que os suscitou. Outro fator importante a ser mencionado trata de o documento ser a única fonte de estudo, de interpretação e, portanto, da produção do conhecimento no método da pesquisa documental.

Entende-se, portanto a análise documental como um recurso que permite identificar informações em documentos a partir de questões ou hipóteses anteriormente estabelecidas. De acordo com Ludwig (2012):

Os documentos, enquanto elementos de pesquisa, são muito importantes, pois revelam-se como fontes ricas e estáveis, podem ser consultados várias vezes, servem de base a diferentes estudos, fundamentam afirmações do pesquisador, além de complementar informações obtidas por meio de outras técnicas (LUDWIG, p. 63, 2012).

Tal procedimento nos possibilitará o conhecimento e levantamento de informações que, segundo Laville (1999, p. 162), constituem sempre a provisão de base dos trabalhos da pesquisa, compreendendo que “[...] os documentos constituem uma fonte de pesquisa estável e rica, pois permanecem através do tempo, podendo servir de base a diferentes estudos, dando assim mais estabilidade aos resultados obtidos” (CAPPELLETTI; ABRAMOWICZ, 1986, p. 223).

Os documentos analisados na pesquisa foram a Base Nacional Comum Curricular, o Referencial Curricular do Estado de Alagoas, o Referencial Curricular de Maceió e os

documentos que instituíram as Competências e Habilidades Prioritárias no/para o período pandêmico.

Compreendendo que a coleta de documentos se apresenta como importante fase da pesquisa documental, exigindo do pesquisador alguns cuidados e procedimentos técnicos acerca da aproximação do local onde se pretende realizar a “garimpagem” das fontes que lhes pareçam relevantes a sua investigação. Formalizar essa aproximação com intuito de esclarecer os objetivos de pesquisa e a importância desta, constitui-se um dos artifícios necessários nos primeiros contatos e, principalmente, para que o acesso aos acervos e fontes seja autorizado.

Portanto, a utilização da análise de documentos nesta pesquisa, é relevante por considerar a sua relevância nas pesquisas realizadas no âmbito educacional, principalmente quando associada a outros instrumentos de investigação, permitindo, segundo Holsti (1969) apud Cappelletti e Abramowicz (1986, p. 225), que os dados obtidos a partir de um método possam ser aprofundados através de outro, quando duas ou mais abordagens do mesmo problema produzem resultados similares. Com isso aumenta a confiança em que os resultados refletem mais o aquilo que nos interessa do que os métodos que usamos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa busca refletir, acerca dos desafios postos pela sociedade, principalmente no que diz respeito à diversidade humana e ao pluralismo cultural, pois, acredita-se que a reflexão sobre a diversidade, seja o ponto de partida da nossa caminhada rumo a transformações conceituais e práticas da escola, a fim de garantir educação democrática para todos.

Neste contexto, pode-se afirmar que a comunidade escolar é composta por alunos de diferentes grupos sociais, políticos, econômicos, étnicos, religiosos, entre outros, no entanto, observamos a grande dificuldade que as instituições escolares, em sua grande maioria, enfrentam para refletir/ problematizar a diversidade em seus espaços, isso porque, ainda conservam currículos engessados, baseados em conteudismo disciplinar desconsiderando, as diversidades e diferenças culturais dos estudantes.

Deste modo, é importante ressaltar que as escolas devam buscar respostas para os seguintes questionamentos acerca do currículo: Qual é a concepção de mundo, de homem nossa escola busca formar? Quais conhecimentos, saberes e aprendizagens estão presentes em nossos currículos? Ao elaborar essas indagações as escolas e as comunidades escolares demonstram

compreender os currículos como construto histórico que auxiliam os professores a valorizarem os saberes e conhecimentos que os estudantes trazem para o espaço escolar.

Dentro deste contexto, reafirma-se as lutas dos movimentos sociais pela diminuição da desigualdade e do preconceito étnico-racial, de gênero, religioso, a Inclusão dos estudantes com deficiência, entre outros, para tanto intensificou-se as discussões acerca de uma educação que valorize e afirme as diferenças e a diversidade sócio/econômica/cultural. Com base nas reflexões, que ora propomos, acerca da concepção de Currículo, Candau (2008) ressalta que

Currículo é compreendido como práxis e não como um objeto estático, configurando-se por meio das ações, conteúdos e práticas que ocorrem nas escolas. Currículo percebido como uma construção social que se desenha ao longo dos diferentes tempos históricos e, por consequência, [...] está vinculado às relações de poder inerentes a cada época, isso aconteceu no Brasil sobretudo até a construção da Base Nacional Comum Curricular (CANDAU, p. 13, 2008).

Diante de nosso objetivo que é analisar de que maneira as escolas públicas alagoanas, nos municípios de Maceió, Marechal Deodoro e Penedo, neste momento pandêmico 2020/2021, estão construindo currículos e planejamentos, que valorizem os saberes, as Diversidades, Identidades e realidades dos estudantes, considerando esse foco, fez-se necessário o estudo/análise da legislação vigente.

Os documentos analisados foram: inicialmente a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), o Referencial Curricular do Estado de Alagoas – RECAL (2019) e o Referencial Curricular do Município de Maceió - RCM (2020). Além desses documentos, analisamos também outros dois documentos, um recorte do RECAL e outro recorte do RCM; ambos intitulados de Habilidades Prioritárias, onde são apresentadas as orientações de priorização das habilidades essenciais, com o intuito de auxiliar os professores nos/para os planejamentos, frente ao cenário de isolamento social em decorrência da pandemia do Covid 19, visto que, houve o prolongamento do período de suspensão de aulas presenciais.

A maioria dos municípios alagoanos seguem as Habilidades Prioritárias definidas pela rede estadual, mas Maceió elaborou um documento específico, recorte do Referencial Curricular do Município de Maceió - RCM (2020); já os municípios de Marechal Deodoro e Penedo, diferente de Maceió, seguem o documento proposto pela Secretaria Estadual de Educação – SEDUC/AL, adotando as habilidades prioritárias propostas pelo órgão estadual.

Compreende-se que a relação entre políticas públicas e diversidade está no cerne das mudanças do mundo e, apesar de alguns Estados e governos responderem a esse processo com



medidas conservadoras e segregacionistas, a questão das políticas para a diversidade assumem um lugar de responsabilidade social e compromisso político.

No tocante a análise da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, constata-se que apresenta como Competências Gerais da Educação Básica, entre outras,

[...]Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, p. 9-10, 2019).

Pois bem, ao analisarmos a BNCC, observa-se que é reafirmada, ao menos teoricamente, a importância de se contemplar no espaço das escolas as diferenças, entendendo-a como todas as diversidades trazidas pelos estudantes, professores e comunidade escolar, que compõe a escola. No entanto, constata-se que na prática há orientação do MEC para que a implementação da BNCC tenha como foco, principalmente, as competências e habilidades. Ou seja, a ideia/proposta de deixar de lado a fragmentação e tornar o currículo escolar algo transdisciplinar e interdisciplinar, acabou por acentuar as diferenças, tratando-se assim, um ideal imaginário, principalmente quando se compara com o cenário real em que estamos inseridos.

A BNCC busca tratar da imensa diversidade existente no Brasil, e isso pode ser observado com a quantidade de crianças e jovens que estão dentro das escolas e pertencem a diferentes etnias, religiões, gêneros, situação sócio-econômica, estrutura familiar, entre outros. Porém, também fala da busca por equidade na educação, que necessita de currículos diferenciados.

Concordamos com Gomes (2017) quando afirma que:

“Por isso é necessário reeducar o Estado e os governos para a diversidade. Reeducá-los para compreender que a diversidade é muito mais do que a soma das diferenças ou dos diferentes. Ela é uma construção social, histórica, cultural, política e econômica das diferenças que se realiza no contexto das relações de poder. (GOMES, p. 15, 2017)

Entende-se, portanto, que o tema diversidade como um dos eixos orientadores das políticas educacionais no Brasil e em Alagoas deixou de ser somente reivindicação dos movimentos sociais, e seus ativistas, passando a ocupar um lugar nas preocupações políticas, na produção acadêmica, nos debates do legislativo, nos meios jurídicos.

3.1. Habilidades prioritárias – período pandêmico 2020/2021



Com pandemia da COVID-19, o Ministério da Educação (MEC), em março de 2020, autorizou o fechamento das escolas, para conter a disseminação do vírus e muitos foram os caminhos escolhidos por profissionais e instituições da educação para garantir o direito aos estudantes de continuar seus estudos. No Brasil, entrou em vigor com a Lei nº 13.979 de 06/02/2020, e Portaria nº 343 de 17/03/2020, como medidas adotadas para o enfrentamento emergencial da saúde pública e direcionados à autorização e substituição das aulas presenciais por aulas remotas, enquanto durar a pandemia em âmbito nacional, sob o argumento de que crianças e adultos não podem deixar de receber os conteúdos e de contabilizar o número de horas-aula para validar o ano letivo 2020.

Em Alagoas, o governo do estado emitiu o Decreto nº 69.501 de 13/03/2020 que determinou aumentar o isolamento e distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais no estado, promovendo o ensino remoto como prática educacional, seguindo o Decreto estadual nº 69.527 de 17/03/2020 ocasionando a ausência de oferta de atividades pedagógicas sob a necessidade de reduzir o contágio e disseminação com a interrupção das aulas presenciais, obrigando às escolas e alunos a buscar meios alternativos para o ensino e trabalhar o currículo no contexto da pandemia de forma remota; considerando a pandemia, o documento que orienta acerca da priorização das habilidades do Referencial Curricular do Estado de Alagoas foram apresentadas pela Secretaria Estadual de Educação como documento norteador ainda no ano de 2020, vejamos o que está exposto:

Com a intenção de garantir os direitos de aprendizagens e respeitando o atual cenário social e sanitário, a SEDUC/AL, elaborou o presente documento de priorização curricular, tomando por base o ReCAL, os Mapas de Foco do Instituto Reúna e os planos de aula da Nova Escola. Vale reforçar que este documento não se trata de um novo currículo alagoano, mas constitui-se como uma orientação para professores. Esperamos, com isso, contribuir com o trabalho dos professores e professoras do território alagoano, neste trabalho de reorganização das habilidades. (ALAGOAS, p. 09, 2020).

Ao analisar o documento em questão observa-se que há, mesmo que de maneira superficial, a presença de discussões sobre Diversidades e Identidades dos estudantes. Vejamos:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade - de cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.

(AL.EF03LI17) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, culinária, dança, festividades, entre outros), contextualizadas com as regionais locais, valorizando a diversidade entre culturas.

(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras de setores, mapas temáticos esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e



apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.

(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).

(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.

Como podemos constatar, as habilidades prioritárias indicadas para o trabalho curricular nas escolas, rompe com a perspectiva tradicional de um currículo conteudista e cientificista. Explicita-se que dessa forma há uma certa imersão na realidade concreta específica dos estudantes, neste sentido, as habilidades acima propostas, proporcionaram o repensar do currículo desinvisibilizando as Diversidades e Identidades dos estudantes. Nesse sentido, afirmamos que as ações oriundas especificamente dessas habilidades prioritárias apontam a ruptura com a monocultura do saber (SANTOS, 2008).

Nesta concepção, há a indicação de um currículo por temas que perpassam as áreas do conhecimento, mobilizando saberes do universo cultural dos estudantes, que pode vir a gerar debates nas salas de aula, possibilitando aos sujeitos a uma leitura crítica da realidade.

O município de Penedo, apoiando-se no documento estadual acima citado, baseou-se na resolução nº 05 de 2020 do Conselho Nacional de Educação/Comissão Plena e apresentou, por decisão do Conselho Municipal de Educação do Município, uma Matriz Curricular com carga horária reduzida e calendário específico para as escolas, optando por trabalhar um currículo contínuo. Quanto ao Município de Marechal Deodoro não tivemos acesso aos dados, que apresentem a forma como o Município propõe o trabalho pedagógico referente ao período pandêmico 2020/2021.

No tocante ao município de Maceió, enquanto a Secretaria Municipal de Educação de Maceió, apresentou o documento com as habilidades básicas em 2021. O documento apresentado pelo município de Maceió ressalta que,

Com o propósito de contribuir com o trabalho docente, no que se refere ao planejamento do Continuum Curricular 2020/2021, a equipe de técnicos da SEMED/Maceió, formadores/as da Coordenadoria Geral de Ensino Fundamental, elencou, a título de sugestão, um conjunto de habilidades que poderão ser trabalhadas com os/as



estudantes, visando a construção das aprendizagens essenciais esperadas. (MACEIO, p. 01, 2021).

Ao se analisar o Referencial Curricular de Maceió, habilidades prioritárias (2021), no tocante as questões referentes as Diversidades e Identidades dos estudantes, percebemos que o referido documento, assim como na Rede Estadual atende, de certa forma:

(MCZ.EF02GE02.a.02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças no que se refere à diversidade étnica, geográfica e cultural.

(MCZEF01HI02.n.03) Reconhecer a diversidade de estruturas familiares existentes entre os estudantes.

(MCZ.EF05HI04.s.04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

(MCZ.EF02ER00.n.05) Identificar a diversidade religiosa no espaço escolar compreendendo que a prática religiosa surge a partir das influências familiares

Ressaltamos que ao trazer essas questões, as habilidades prioritárias estão promovendo a valorização das experiências sociais dos estudantes, constituindo-se em formas concretas de superar a tradição curricular em Alagoas quase sempre atreladas ao pensamento hegemônico. Percebe-se, portanto, influências das teorias pós-críticas, que rompem com o primado do currículo tradicional, uma vez que os conhecimentos formais estão dialogando com os saberes trazidos pelos estudantes, num entrecruzamento de múltiplos saberes nos parecendo apontar para novas perspectivas curriculares na escola pública (SANTOS, 2008, p. 9).

Gostaríamos de ressaltar que estas orientações rompem com a tradição curricular em Alagoas, uma vez que, em muitos momentos históricos, estavam articulados à ideia de quais conteúdos escolares devemos ensinar, nesse aspecto seguiu-se a ideia de "eficiência social pretendida". Essa eficiência, significou historicamente a adesão a propostas curriculares definidas e vinculadas a uma concepção de educação compensatória, alternando-se ou complementando-se com a visão de uma educação que deveria prestar serviço à economia e ao mercado de trabalho do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível observar que a legislação brasileira, a nível nacional, estadual e municipal, visibiliza, mesmo que de forma implícita, nos documentos que regem a educação e normatizam as instituições de ensino públicas no Estado de Alagoas, as questões das Diversidades e Identidades dos sujeitos que estão inseridos na escola.

Tanto na Base Nacional Comum Curricular, no Referencial Curricular de Alagoas e no Referencial Curricular de Maceió, assim como nos demais documentos analisados nesta



pesquisa, está posta a importância de uma educação democrática e voltada para inclusão, diversidade e equidade que possibilite a construção de uma identidade positiva, visto que, estamos inseridos em uma sociedade, que de forma histórica, nos ensina que devemos negar a nós mesmo para que sejamos aceitos.

Sendo assim, ao pensarmos a articulação entre educação, diversidades e identidades, devemos considerar que tal articulação passa por processos densos, que devem ser vistos de modo específico, porém em amplo sentido e que, dentro da escola, mais que currículos, regimentos, normas, disciplinas, entre outros, deve ser criado um espaço que interfira de forma construtiva para a ampliação e potencialização da identidade dos sujeitos.

Portanto, concluímos que, não basta está inserido na teoria, em forma de lei; é necessário a efetivação, na prática da legislação que rege e norteia a educação no Brasil, especificamente em Alagoas, tornando assim, o acesso ao conhecimento e a educação sistemática equânime e democrática, onde todos, independente do grupo socio/econômico/cultural, raça, religião, gênero, entre outros, tenham a possibilidade e garantia de uma educação plena.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Lei 6.814, de 2 de julho de 2007**. Diário Oficial de Alagoas. Maceió, 2007.
Disponível em: < http://www.educacao.al.gov.br/component/jdownloads/send/80-2007/194-lei-n-6-814-de-02-07-?option=com_jdownloads>. Acesso em: 07 de Julho de 2020.

_____. **ORIENTAÇÕES DE PRIORIZAÇÃO DAS HABILIDADES DO REFERENCIAL CURRICULAR DE ALAGOAS -ReCAL 2020**. Maceió, 2020.

ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 8.ed. São Paulo: E.P.U, 2004.

CAPPELLETTI, I. F.; ABRAMOWCZ, M. Avaliação do plano de curso: uma experiência em 3º grau. In: **I Encontro de Pedagogia Aplicada do Ensino Superior**. São Paulo: EDUC/ Editora PUC/SP, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.1997.



GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial: Por um projeto educativo emancipatório. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 95-108, jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso em: 07 de julho de 2020.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In.: DESLANDES, S. F; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S.(org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. P. 79-108.

_____. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v 29, n.1. p. 167-182, jan/jun. 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27905/29677>>. Acesso em: 07 de julho de 2020.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MACEIÓ. Habilidades Prioritárias para 2021. Maceió, 2021.